



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14903 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

JOVENS DO CAMPO E CULTURA POLÍTICA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA

Fabíola Peres da Cruz - PUC-GOIAS Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Aldimar Jacinto Duarte - PUC-GOIAS Pontifícia Universidade Católica de Goiás

JOVENS DO CAMPO E CULTURA POLÍTICA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que investiga um grupo de jovens do campo vinculados à cadeia produtiva da carne em Goianira-GO. O objetivo é compreender os significados que esses sujeitos atribuem aos princípios democráticos e à proteção dos direitos das pessoas em sua diversidade. Parte da premissa de que a Educação do Campo, alinhada aos princípios da agroecologia, pode oferecer uma educação crítica abrangente aos adolescentes e jovens do campo, visando cultivar uma cultura política democrática e emancipatória. O projeto de pesquisa está integrado ao projeto guarda-chuva cujo tema é: "Juventude e Cultura Política - Significados Atribuídos por Jovens aos Valores Democráticos e Processos Formativos", que investiga os significados atribuídos pelos jovens aos valores democráticos, analisando suas concepções sobre democracia, formas de organização política e o papel das instituições formativas na formação desses valores.

JUVENTUDE DO CAMPO E DEMOCRACIA EM DEBATE

Segundo Duarte (2021), na última década, tem havido um avanço da extrema direita, especialmente no Brasil, onde parte da população, incluindo segmentos juvenis, mobilizaram-se recentemente em favor do retorno da ditadura militar no país ou aderindo às diversas pautas conservadoras. Este contexto levanta preocupações sobre como os jovens atribuem significados aos valores democráticos e como isso afeta seu engajamento enquanto cidadãos em uma democracia em construção.

Vasconcelos (2019) destaca que a cultura política é influenciada por diversas áreas de pesquisa, incluindo a antropologia, que contribuiu para a estruturação de conceitos relacionados à formação de uma cultura nacional. Esta vertente antropológica parte do pressuposto da existência de culturas diversas e busca compreender como estas se

transformam e se diferenciam, tendo em vista que os costumes exercem influência sobre o cotidiano, as crenças e suas manifestações, tencionando os regimes políticos.

A autora enfatiza que o desenvolvimento da cultura política é influenciado pelo funcionamento psicológico relacionado à política, embasando-se na classificação de personalidades de diferentes papéis e atitudes políticas. Fundamentada em Adorno (1903-1969), busca entender os motivos que levam personalidades a adotar comportamentos autoritários, argumentando que a ideologia conservadora proporciona uma sensação de conforto e segurança diante da insegurança individual. Nesta perspectiva, a cultura política é constituída por elementos subjetivos, que refletem as orientações individuais em relação aos objetos políticos, compartilhadas por seus membros e divididas em orientações cognitiva, afetiva e avaliativa (Vasconcelos, 2019, p.49).

A origem da teoria da cultura política, segundo Vasconcelos (2019), remonta às consequências dos regimes autoritários, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, quando a definição foi utilizada para avaliar regimes políticos. A autora ressalta que os valores dos cidadãos democráticos são adquiridos ao longo da vida, com a base desses valores sendo estabelecida na infância, por meio da autonomia permitida em ambientes democráticos ou autoritários.

Entretanto, de acordo com Maria da Glória Gohn, a relação entre cultura e cultura política é essencialmente complexa, demandando uma análise cuidadosa. Segundo Gohn (2007, p. 68) a compreensão teórica da cultura política ainda é insuficiente, destacando-se "as dificuldades presentes no universo da cultura política vigente e a necessidade de sua redefinição". Por outro lado, as bases conceituais sobre cultura política são permeadas por uma série de contradições quanto às fontes fundamentais.

A autora sugere que a compreensão política não pode ser restrita a comportamentos individuais isolados ou à reprodução de valores institucionais e políticos nacionais. Sua análise transcende a esfera da política partidária, buscando identificar o papel dos sujeitos ativos na vida pública. Para entender os fenômenos de participação política, participação popular, e as subjetividades presentes na ação política, é necessário adotar uma abordagem que explore a cultura política como um instrumento analítico. Essa abordagem visa investigar a produção de significados, crenças, valores e identidades dos diversos sujeitos e grupos sociais.

Por outro lado, Duarte (2021) fundamentado em Florestan Fernandes (1920-1995) destaca que a inexperiência democrática no Brasil, especialmente durante a década de 1960, contribuiu para a adoção de comportamentos autoritários por parte dos setores dominantes da sociedade e está associada a uma herança cultural conservantista. Este período evidenciou conflitos explícitos entre as expressões autoritárias e os princípios da democracia, minando sua sustentabilidade.

Em relação à cultura política democrática, Duarte (2021) ressalta que as democracias têm sido atacadas no mundo ocidental de diversas formas, evidenciando a preocupação com a crise das democracias consolidadas. O autor considera que a erosão da democracia é combatida por meio da defesa e promoção dos valores democráticos, da cidadania ativa, da justiça social, da igualdade e da educação pública em todas as suas formas e manifestações.

De acordo com os resultados do Censo Demográfico de 2022 realizado pelo IBGE, a proporção de jovens entre 15 e 29 anos, é de 23% da população brasileira, somando mais de 47 milhões de pessoas, sendo a população rural total no Brasil de 12,4%. Estes dados demonstram a urgência em se refletir sobre a cultura entre os jovens, e em especial os jovens do campo, a fim de promover a compreensão das representações desses sujeitos acerca dos

princípios democráticos e suas formas de engajamento, ou não, em movimentos, coletivos e agrupamentos que se caracterizam por lutas para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Essa perspectiva é reforçada por Farias e Lopes (2021), que destacam que entre as diversas juventudes, estão os jovens rurais, que enfrentam barreiras para sua efetiva participação e inserção social, como a falta de acesso a bens sociais no espaço rural, como terra, educação, saúde e lazer. No entanto, esses jovens têm buscado superar tais obstáculos e têm integrado um processo crescente de organização e protagonismo, marcando o campo político das juventudes e reivindicando ações que promovam sua emancipação social.

Em cenário de desigualdade social, em especial em territórios do campo, a educação popular emerge como uma estratégia crucial para a emancipação camponesa, proporcionando a conscientização por meio de um processo de reflexão-ação-reflexão. Essa abordagem reconhece o sujeito como transformador da realidade, possibilitando a construção de um pensamento crítico e a participação ativa na defesa de seus direitos. (Anzilago, 2023)

Além disso, a Educação do Campo, como destacado por Souza (2008), valoriza os conhecimentos e a prática social dos camponeses, reconhecendo o campo como um espaço fundamental para o desenvolvimento sustentável. Scalabrin e Cordeiro (2010) ampliam essa visão, conceituando a Educação do Campo como uma ação educativa que incorpora a diversidade populacional e o espaço-tempo rural, contemplando diferentes grupos e suas histórias.

A agroecologia, por sua vez, surge como uma prática pedagógica construtivista, conforme explicado por Caporal, Costabeber e Paulus (2005), baseada em metodologias participativas que reconhecem os saberes locais e promovem o desenvolvimento sustentável. Roberto (2008) destaca que a agroecologia visa integrar os conhecimentos dos agricultores com os da ciência, contribuindo para uma compreensão mais ampla e crítica do sistema agrícola.

Esses princípios alinham-se com a visão freiriana da Educação Popular, enfatizando a importância da co-participação no processo de compreensão do significado, como destacado por Caporal, Costabeber e Paulus (2005), que afirmam que a verdadeira comunicação não reside apenas na transferência de conhecimento, mas na co-participação na atribuição de significado.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, reforça-se a importância crítica de conduzir a fim de compreender os significados atribuídos pelos jovens do campo aos princípios democráticos e aos direitos individuais e coletivos. O estudo, inserido em um contexto mais amplo de investigação sobre Juventude e Cultura Política, sublinha a necessidade premente de explorar as percepções políticas elaboradas por jovens em diferentes contextos, urbanos e rurais.

Ao analisar os dados e revisitar a literatura especializada, torna-se evidente que a cultura política é influenciada por uma série de fatores, incluindo o contexto histórico, social e cultural dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, ressalta-se o papel crucial da Educação do Campo, alinhada aos princípios da agroecologia, como metodologias para fomentar uma educação crítica entre os jovens rurais, nutrindo uma cultura política democrática e emancipatória. Tais estudos não apenas enriquecem nosso entendimento sobre a dinâmica política desses sujeitos, mas também fornecem possibilidades de à luz das reflexões expostas, reforça-se a importância crítica de conduzir pesquisas como esta, que buscam compreender os significados atribuídos pelos jovens do campo aos princípios democráticos e aos direitos individuais e coletivos.

REFERÊNCIAS

ANZILAGO, Julciane Inês. **Educação popular como práxis formativa na emancipação de mulheres da via campesina**. [Tese] Goiânia: FASEM, 2023. Brasil, IBGE, 2022 - <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censodemografico-2022.html>.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. In: 3rd Congresso Brasileiro de Agroecologia, Florianópolis, Brasil, Anais: CBA. 2006.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Vol. 30. Brasília, 2009.

CORDEIRO, G.N.K; SCALABRIN, R. **Formação de professores: alternância como elemento integrador**. Anais da Anpae, UFRGS: Porto Alegre, 2007. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/396.pdf.

DUARTE, Aldimar Jacinto. **Juventude e cultura política: sentidos atribuídos por jovens aos valores democráticos e processos formativos**. Projeto de pesquisa com anexo CNPQ. PUC\GO. Goiânia, 2023.

DUARTE, Aldimar Jacinto. **A ação dialógica de Paulo Freire e os processos formativos em contextos de resistência**. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v.31, n.4, p.759-771, dez. 2021.

FARIAS, M. N.; LOPES, R. E. **Jovens rurais em luta por educação e trabalho no Brasil: análise documental de eventos nacionais (2007 – 2016)**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 21, p. 1-18, 2021.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOBRE GOIÁS – VISÃO GERAL, Instituto Mauro Borges – IMB. 2022. Disponível em: https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=458, Acesso em: 12,10 e 2023.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008.

VASCONCELOS, Camila de. **A formação da cultura política dos jovens: a influência das redes sociais em contextos socioeconômicos desiguais**. [Tese]. Porto Alegre: UFRG, 2019

Palavras chave: Jovens do campo; Cultura política; Democracia Educação do Campo; Agroecologia